



## XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e Bem viver: os caminhos para a saúde da população em territórios fragmentados

Realização:



Apoio:



# COMPETÊNCIAS DO ESTUDANTE DE SEMIOLOGIA NAS PRÁTICAS ASSISTIDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Everlane Beatriz Martins dos Santos<sup>1</sup>

Luana Evely Bezerra de Moraes<sup>2</sup>

Carlos Eduardo Lima Soares<sup>3</sup>

Ana Clécia Jácome Unias<sup>4</sup>

Enailiek Layla Ferreira do Nascimento Barroso<sup>5</sup>

Fernanda Jorge Magalhães<sup>6</sup>

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO EIXO 4.1.3: Enfermagem em Saúde do Adulto e Saúde do Idoso.

## XXVII RESUMO

**Introdução:** A Semiologia e o Processo de Enfermagem embasam, de forma teórica e metodológica, o cuidado assistencial. Para que o aluno seja protagonista do seu processo de aprendizagem, deve-se considerar os aspectos do conhecimento, habilidade e atitude.

**Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem acerca do conhecimento, habilidade e atitudes vivenciadas durante as práticas assistidas de Semiologia. **Metodologia:** Relato de experiência que descreve as vivências de cinco estudantes de Enfermagem em uma unidade hospitalar de referência em atendimento clínico na cidade de Fortaleza-CE.

**Resultados:** Utilizou-se das três primeiras etapas do PE na assistência: na primeira etapa, realizou-se a Avaliação por meio de uma entrevista estruturada e exame físico, seguindo-se do Diagnóstico, com a identificação de três diagnósticos prioritários, seus fatores relacionados e características definidoras e, por fim, o Planejamento, com os resultados e as intervenções de enfermagem. **Conclusão:** A prática vivenciada garantiu aos discentes um papel ativo no seu processo de aprendizagem ao estimular o desenvolvimento de habilidades de cuidado assistencial holístico por meio da fixação do conteúdo teórico de maneira integrada à prática.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Semiologia; Processo de Enfermagem.

1. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

2. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

3. Graduando de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

4. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

5. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

6. Doutora. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor: everlane.beatriz@aluno.uece.br

## INTRODUÇÃO

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada como uma condição inflamatória com destruição progressiva dos tecidos pulmonares decorrente da inalação de partículas e/ou gases tóxicos, que ocasiona obstrução crônica do fluxo de ar com a presença de sinais e sintomas como dispneia, tosse e produção de escarro (Gomes *et al.*, 2023). O principal fator de risco para o desenvolvimento dessa patologia é o tabagismo. No Brasil, cerca de 14,3 milhões de pessoas portadoras de DPOC possuem histórico de tabagismo e estima-se que 15% do total de fumantes no país ainda irão desenvolver a doença (Cunha; Rezende; Melo, 2020)

Partindo desse contexto, também é importante pontuar sobre a Doença Arterial Obstrutiva Periférica (DAOP), a qual é definida como uma resposta inflamatória crônica que afeta as células endoteliais das artérias periféricas, levando ao estreitamento desses vasos e, geralmente, a formação de placas ateroscleróticas, que atuam diminuindo o fluxo sanguíneo para os tecidos e gerando manifestações clínicas como a dor em repouso, diminuição ou ausência de pulso e claudicação intermitente (Patier *et al.*, 2023), sendo ela uma patologia de alta prevalência, principalmente em indivíduos tabagistas, hipertensos, com Diabetes Mellitus, idade avançada e histórico familiar, acometendo cerca de 230 milhões de indivíduos no mundo (Nazaré *et al.*, 2023).

Com base no que foi exposto, e considerando a visão de que a Enfermagem pode ser entendida como o cuidado, avaliação e monitoramento dos resultados humanos às doenças, percebe-se a necessidade do uso de técnicas e conhecimentos para a melhor compreensão acerca das possíveis alterações presentes nas respostas às diferentes patologias. Assim, o uso da semiologia pelos profissionais de saúde é importante para a implementação do cuidado e, consequentemente, do processo de enfermagem (PE), uma vez que ela pode ser compreendida como o estudo dos sinais e sintomas apresentados, para elaborar diagnósticos e, assim, promover o cuidado (Menezes *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o PE é compreendido como um instrumento teórico-metodológico que deve ser realizado de modo deliberado e sistemático em todo contexto socioambiental em que ocorre o cuidado de Enfermagem, sendo fundamentado em suporte teórico, que pode estar associado entre si, como Teorias e Modelos de Cuidado, Sistemas de Linguagens Padronizadas, instrumentos de avaliação de predição de risco validados, Protocolos baseados em evidências e outros conhecimentos correlatos, como estruturas teóricas conceituais e operacionais que fornecem propriedades descritivas, explicativas, preditivas e prescritivas que lhe servem de base (BRASIL, 2023).

Tendo em vista a importância do PE ao profissional, percebe-se a necessidade de um ensinamento sólido e adequado desse instrumento aos alunos da área, e para que isso aconteça de forma eficiente, existem disciplinas que corroboram para esse conhecimento, sendo uma delas a Semiologia. Ela pode ser definida como o estudo dos sinais e sintomas expressados como também identificados no paciente, para que dessa forma seja possível elaborar diagnósticos e assim realizar a promoção do cuidado, trabalhando juntamente o processo de reabilitação em sociedade (Sayd *et al.*, 2021).

Logo, evidencia-se a importância do domínio acerca do PE e do estudo em semiologia para os acadêmicos de enfermagem, uma vez que para que ocorra a estruturação efetiva do cuidado, é necessária uma investigação aprofundada do paciente como um ser holístico. Desse modo, vale ressaltar que as práticas assistidas são essenciais nessa jornada de aprendizado, pois possibilita que o aluno reflita sobre o seu papel enquanto profissional, bem como a humanização do seu trabalho, além da sua contribuição na recuperação e cuidado ao indivíduo (Pascal; Sousa, 2021).

Ademais, para que o aluno seja protagonista do seu processo de aprendizagem na semiologia, deve-se considerar os diversos aspectos da competência, sendo estas definidas como “CHA”, os quais incluem o Conhecimento, caracterizado como o saber e as informações aprendidas durante os estudos em sala e livros, a Habilidade, qualificada como a aplicação dos conhecimentos adquiridos de forma prática, e, por sua vez, a Atitude, conceituada como a predisposição que impulsiona a execução de nossas habilidades e a conduta frente às situações (Leme, 2019).

Diante disso, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de estudantes de Enfermagem acerca do conhecimento, habilidade e atitudes vivenciadas durante as práticas assistidas de Semiologia.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência (RE), o qual, de acordo com Mussi (2021), é considerado uma produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), tendo como característica principal a descrição da intervenção.

O intuito é relatar as vivências de um grupo de cinco estudantes do 4º semestre, matriculados na disciplina de Semiologia em Enfermagem do curso de graduação em Enfermagem, de uma universidade pública do Ceará. Os relatos demonstram atividades realizadas durante o período de práticas assistidas (novembro a dezembro de 2023), em uma

Unidade de Cuidados Clínicos de um hospital de alto nível de complexidade tecnológica, na cidade de Fortaleza-CE, Brasil.

Durante a prática, foram utilizadas três das cinco etapas do PE, interrelacionadas, recorrentes e interdependentes, discutidas pela Resolução COFEN nº 736/2024, sendo elas: Avaliação de enfermagem (AE), Diagnóstico de Enfermagem (DE) e Planejamento de Enfermagem (PLE). (BRASIL, 2023).

Como Instrumento de Coleta de Dados (ICD), utilizou-se método próprio elaborado e utilizado durante a disciplina, composto por duas partes, na qual a primeira refere-se a informações básicas do paciente, como identificação (nome, idade, nome da mãe, número do prontuário, leito, entre outros), dados de admissão (motivo que levou a pessoa a procurar o serviço de saúde e diagnóstico clínico, por exemplo), necessidades psicossociais e psicobiológicas (hábitos de vida, autocuidado, nutrição e hidratação). Já a segunda parte aborda o exame físico completo e céfalo-podálico, além disso, ao final do instrumento tem-se um espaço destinado para a anotação do julgamento clínico (problemas reais e potenciais) e aos principais DE encontrados.

A análise e organização dos dados coletados e o instrumento utilizado para estabelecer os diagnósticos, os resultados e as intervenções foram pautados nas taxonomias da Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA-I), da Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e da Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). Ademais, o estudo respeitou os princípios éticos pertinentes, mesmo sua natureza considerada como um relato de experiência.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao iniciar a rotina, a professora/preceptora das práticas assistidas recepcionou os estudantes de Enfermagem a fim de realizar a integração com a equipe, na qual foram explicados as normas e rotinas do funcionamento da unidade. Na unidade, os alunos realizaram as três primeiras etapas do PE discutidas pela Resolução COFEN nº 736/24.

Seguindo essas etapas, primeiramente, foi realizado a AE, por meio da anamnese e o exame físico completo, de modo a levantar os dados acerca das condições de vida e saúde do paciente e da família. Além dos dados colhidos junto ao paciente e/ou acompanhante, foram incluídas informações pertinentes descritas no prontuário físico do paciente. Com isso, através desse processo, os alunos colheram um conjunto de informações objetivas e subjetivas do paciente, o qual possibilitou encontrar achados essenciais para dar continuidade às etapas do PE.

Uma vez realizada a investigação, foram observados os principais problemas e necessidades para definir os DE. Com esse propósito, uma análise dos achados foi feita em conjunto, resultando na identificação de problemas reais e potenciais, na qual o primeiro está associado às necessidades que requerem intervenção imediata, enquanto o segundo diz respeito aos riscos associados ao paciente. Logo, focando nos problemas reais, três diagnósticos de enfermagem foram estabelecidos, prosseguindo para a elaboração do PLE, na qual os resultados, a prescrição de enfermagem das intervenções e ações/atividades assistenciais foram determinadas.

Posteriormente, ao avaliar os sintomas reportados pelo paciente, tais como cefaleia e dor de garganta, determinou-se o seguinte DE: Dor aguda relacionada à agente biológico lesivo, caracterizada pelo relato de intensidade usando escala padronizada da dor, na qual o instrumento utilizado como método de avaliação foi a EVA (Escala Visual Analógica), que caracteriza a dor em números que variam entre 0, que significa ausência total de dor, e 10, que remete ao nível de dor máxima suportável pelo paciente. Nesse contexto, estabeleceu-se como resultado e intervenção de enfermagem o controle da dor, tendo como principais atividades reduzir ou eliminar fatores que precipitam ou aumentem a experiência de dor, tais como medo, fadiga, monotonia e falta de informação.

Ademais, no que se refere a queixa de dispneia aos mínimos esforços, o segundo DE ressaltou o padrão respiratório ineficaz relacionado à DPOC, caracterizado por hipoventilação. Portanto, buscou-se como resultado esperado a troca gasosa melhorada, tendo como intervenções de enfermagem a assistência ventilatória, por meio de atividades como posicionar o paciente para otimizar a ventilação/perfusão, bem como a monitoração respiratória, ao verificar possíveis ruídos adventícios, como estridores e roncosp.

Por fim, o terceiro DE estabeleceu a perfusão tissular periférica ineficaz relacionada ao trauma caracterizado pelos pulsos periféricos diminuídos e o tempo de preenchimento capilar superior a 3 segundos. Como resultado esperado, definiu-se a perfusão periférica melhorada, e as intervenções incluíram a monitorização das extremidades inferiores, ao inspecionar a cor, temperatura, hidratação, inchaço, pulsos, crescimento dos pelos, textura, rachaduras ou fissuras na pele.

Ao longo dos dias, o grupo concluiu que a disciplina de Semiologia desempenhou um papel essencial no embasamento teórico-assistencial, resultando no desenvolvimento, por parte dos discentes, de habilidades mais precisas acerca do estudo dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente durante a assistência, despertando habilidades de comunicação e investigação clínica fundamentais. Isso ocorreu por meio da avaliação e identificação das

condições e alterações relacionadas à saúde do paciente, bem como da aplicação dos métodos propedêuticos ensinados durante a disciplina.

Dessa forma, a experiência em questão trouxe aos estudantes de semiologia situações que instigaram o exercício do pensamento crítico, ao mesmo tempo que geraram incertezas diante do desconhecido e do inesperado. Contudo, ao valorizar o novo, as diferenças culturais e os valores de cada paciente, os alunos vivenciaram experiências que se mostraram capazes de reorganizar os saberes e desconstruir práticas consideradas como verdades absolutas. Isso promoveu a construção de futuros profissionais reflexivos e conscientes do processo individual e subjetivo de cada paciente. A partir disso, ao se inserirem no dinamismo da realidade, os discentes perceberam sua capacidade de construir um caminho mais seguro baseado em seus próprios potenciais e habilidades.

## **CONCLUSÃO**

A experiência proporcionada aos acadêmicos de enfermagem pela prática assistida vivenciada, na qual articulou-se as etapas do PE e os fundamentos da disciplina de Semiologia, revelou-se crucial ao garantir aos discentes um papel ativo em seu próprio processo de aprendizagem, resultando na promoção da independência e proatividade ao estimular o desenvolvimento de habilidades de cuidado assistencial. Dessa forma, foi possível realizar um cuidado holístico, de modo a favorecer a fixação do conteúdo teórico de maneira integrada à prática, principalmente no que se refere às condições clínicas e diagnósticos de enfermagem anteriormente discutidos.

Os alunos reconheceram a necessidade de adequar-se ao curto tempo, o qual se mostrou como um obstáculo para a execução adequada do cuidado e, conseqüentemente, para a implementação do PE. Portanto, os discentes sugerem que, para o futuro, seja considerada uma ampliação do número de horas e dias voltados para a realização das práticas, com o objetivo de suprir a carência mencionada anteriormente, proporcionando uma experiência de aprendizado mais completa e satisfatória para os alunos.

Tal vivência foi compreendida como essencial por evidenciar ao grupo a complexidade que envolve o cuidar da enfermagem ao paciente e familiar, uma vez que a rotina se mostra carregada de fatores que não estão previstos nos protocolos operacionais padrões, assim, os discentes se viram mais inseridos e próximos à realidade da prática profissional ao serem desafiados a ampliar a atuação aos diferentes espaços e contextos sociais.

## REFERÊNCIAS

BARROS, A. L. B. L (org.). **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). RESOLUÇÃO COFEN-736 de 19 jan 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 18 mar. 2024.

BULECHEK, G. M. *et al.* **NIC: Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 640p.

CUNHA, C.S., REZENDE, F., MELO, J. B. Doença pulmonar obstrutiva crônica associada ao uso do tabaco. *Saberes Interdisciplinares*, 2020. 13(25): 61-69. DOI: <https://doi.org/10.2021/saberesinterdisciplinares.v13i25.351>. Acesso em: 18 mar. 2024.

GOMES, A. V. A. *et al.* Classificação e manejo terapêutico da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n.5,p.20198-20207,sep/oct.,2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n5-066. Acesso em: 18 mar. 2024.

HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S; LOPES, C. T. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2021-2023**. 12 ed. Porto Alegre: Artmed. DOI: 10.1055/b000000515.

LEME, R. *Aplicação Prática de Gestão de Pessoas por Competências*. 2 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2019. 162p. Acesso em: 26 mar. 2024.

MENEZES, J. D. de S. *et al.* Use of semiology in nursing practice: what do we know?. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e529101220703, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20703. Acesso em: 18 mar. 2024

MOORHEAD, S. *et al.* **NOC: Classificação dos Resultados de Enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 712 p.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Acesso em: 18 mar. 2024.

NAZARÉ, R. G. *et al.* **Doença arterial obstrutiva periférica: aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo terapêutico**. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.9, n.5, p.15053-15066, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n5-040. Acesso em: 18 mar. 2024.

PASCOAL, M. M.; SOUZA, V. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 536–553, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i6.1408. Acesso em: 19 mar. 2024.

PATIER, P. H. X., *et al.* **Características clínicas da Doença Arterial Obstrutiva Periférica (DAOP): um estudo sistemático**. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.

6,n.5,p.20827-20836,sep/oct.,2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n5-114. Acesso em: 18 mar. 2024.

POTTER, P. A. *Semiologia em enfermagem*. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002. 436p.

SANTOS, K. C. *et al.* **Atenção à saúde do homem**: construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, p. e20190013, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0013>. Acesso em: 19 mar. 2024.

SAYD, J. D. *et al.* O aprendizado de semiologia em um currículo tradicional. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 27, p. 104-113, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v27.2-005>. Acesso em: 7 abr. 2024.

